



Anhanguera

MATHEUS DOS SANTOS SALES

**A INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO
ESPORTE**

MATHEUS DOS SANTOS SALES

**A INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO
ESPORTE**

Projeto apresentado ao Curso de Educação Física, Instituição Anhanguera.

Orientador: Ravelli Souza

MATHEUS DOS SANTOS SALES

A INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO ESPORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

São José dos Campos, dezembro de 2021

Dedico este trabalho...

Aos meus familiares e amigos que estiveram comigo durante toda essa etapa incentivando e ajudando sempre que possível.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais por estarem sempre ao meu lado me dando forças e sempre me incentivando a cada momento para persistir e nunca desistir.

Aos meus amigos e familiares que me ajudaram e me incentivaram para que pudesse chegar até aqui enfrentando todas as barreiras e principalmente aos que me ajudaram nessa reta final em especial Luana Beatriz, Tabata Caroline e Robson Luiz que contribuíram com dicas, tirando dúvidas e colaborando para que esse trabalho fosse concluído.

O conhecimento é poder. Utilize parte do seu tempo para educar alguém sobre o autismo. Não necessitamos de defensores. Necessitamos de educadores.

Asperger Women Association

SALES, Matheus dos Santos Sales. **A interação de crianças com autismo no esporte**: 2021. 27pg. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Bacharelado) – Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, 2021.

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado como um transtorno no neurodesenvolvimento que afeta diversas funções como a comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e restritivos prejudicando sua qualidade de vida. Existem diversos modelos de intervenções que são de extrema importância como tratamento para o autista, principalmente quando é implementada nos primeiros anos de vida de quem sofre desse transtorno, pois o tratamento precoce ajuda a criança evoluir gradativamente e garantir um futuro muito mais qualificado de forma que as funções afetadas não interfiram diretamente em sua qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo compreender os benefícios que o esporte proporciona em crianças com TEA (transtorno do espectro do autismo), onde o esporte como modelo de intervenção pode impactar imensamente na qualidade de vida da criança que possui o autismo, pois através dele podemos observar melhoras nas principais funções afetadas pelo transtorno e em seu desenvolvimento proporcionando benefícios como o aumento da massa muscular, melhora na comunicação, melhora nos movimentos estereotipados (movimentos repetitivos), melhora na interação social e diversas outras funcionalidades. Os resultados obtidos através das intervenções mostram que com ela aplicada de forma correta e adequada proporciona na vida do autista melhores condições para que ela possa ter uma satisfação e bem-estar durante o seu desenvolvimento, pois pais, professores, médicos e terapeutas relatam melhoras em várias funções afetadas pelo transtorno deixando mais fácil a inter-relação com o ambiente e as pessoas próximas a ela, mas enfatizando a falta de profissionais capacitados para que possam desenvolver um trabalho específico para essa área. De acordo com o tema proposto este trabalho será uma revisão de literatura com pesquisas em livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas bases de dados como Scholar Google (Google Acadêmico), PubMed, Sci-ELO (Scientific Electronic Library On Line).

Palavras-chave: Autismo. Intervenções. Esporte.

SALES, Matheus dos Santos Sales. **The interaction of children with autism in sport**: 2021. 27pg. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Bacharelado) – Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, 2021.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized as a neurodevelopmental disorder that affects various functions such as communication, social interaction, repetitive and restrictive behaviors, impairing their quality of life. There are several models of interventions that are extremely important as treatment for the autistic, especially when it is implemented in the first years of life of those who suffer from this disorder, as early treatment helps the child to evolve gradually and ensure a much more qualified future in a way that the affected functions do not directly interfere with your quality of life. This study aims to understand the benefits that sport provides to children with ASD (autism spectrum disorder), where sport as an intervention model can greatly impact the quality of life of children with autism, because through it we can observe improvements in the main functions affected by the disorder and its development, providing benefits such as increased muscle mass, improved communication, improvement in stereotyped movements (repetitive movements), improvement in social interaction and several other features. The results obtained through the interventions show that with it correctly and properly applied, it provides better conditions in the life of the autistic person so that they can have satisfaction and well-being during their development, as parents, teachers, doctors and therapists report improvements in various functions affected by the disorder, making the interrelationship with the environment and the people close to it easier, but emphasizing the lack of trained professionals so that they can develop specific work in this area. According to the proposed theme, this work will be a literature review with research in books, dissertations and scientific articles selected through search in databases such as Scholar Google (Google Academic), PubMed, Sci-ELO (Scientific Electronic Library On Line).

Keywords: Autism. Interventions. Sport.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questionário sobre a concepção dos pais e terapeutas.....	23
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA	Transtorno do Espectro do Autismo.
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.
ABA	Applied Behavior Analysis - Análise de Comportamento Aplicada.
DIR	Developmental individual-difference, relationship based model intervention program.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. O TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISMO.....	15
3. BENEFÍCIOS DO ESPORTE PARA CRIANÇAS COM AUTISMO	18
4. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA PRÁTICA ESPORTIVA.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno no neurodesenvolvimento caracterizado por afetar funções importantes que usamos no dia a dia como interação social, comunicação verbal e não verbal e também comportamento restritivo e repetitivo podendo ser diagnosticado por um especialista já nos primeiros anos de vida.

Existem diversos subtítulos desse transtorno como Síndrome de Asperger, Autismo Infantil Precoce, Autismo de Kenner entre outros, levando em consideração a diferença de seus níveis desde o mais leve onde a pessoa tem uma vida perfeitamente normal, até o mais grave onde necessitam de um suporte adequado para que possam enfrentar as dificuldades para com a sociedade.

Compreende-se que para uma pessoa com Autismo possa ter uma vida mais saudável e que possa desenvolver uma autoconfiança, as intervenções e o esporte são de extrema importância principalmente quando criança, mantendo uma vida sempre ativa, pois através deles, estimulam inúmeros fatores cruciais como a interação, a comunicação, a saúde, possibilitando melhoras para processos futuros do seu desenvolvimento.

Portanto, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida e uma melhora no condicionamento físico, também há uma melhora nas capacidades cognitiva e motor, tornando-se assim um instrumento fundamental e indispensável nesse processo de evolução.

O presente estudo torna-se relevante, pois aborda um tema atual referente a um transtorno do desenvolvimento que afeta o sistema nervoso, causando consequências significantes no comportamento e na vida de diversas crianças. O alcance e a gravidade dos sintomas podem variar amplamente, incluindo dificuldade de comunicação, dificuldade com interações sociais, interesses obsessivos e comportamentos repetitivos.

Dessa forma, pretende-se, neste trabalho, contribuir para que a interação dessas crianças no esporte seja realizada de forma clara e objetiva visando à eficácia da prática esportiva e para a sociedade acadêmica será possível analisar o material para que possam a partir do mesmo adquirir maior conhecimento sobre o tema, ou usá-lo para a complementação de estudos futuros.

De acordo com a temática, essa pesquisa propôs a seguinte problema: O esporte pode impactar no desenvolvimento de uma criança com autismo? Há vários estudos que confirmam através de pesquisas e acompanhamentos que o esporte oferece diversos benefícios a criança autista garantindo uma melhora na qualidade de vida.

Sendo assim o objetivo desse trabalho é compreender os benefícios que o esporte proporciona a crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo). Assim apresentar características do Transtorno Espectro autista e suas possibilidades de intervenção, discutir quais esportes são mais benéficos para essas crianças e entender as alterações do desenvolvimento cognitivo-motor da criança depois da prática esportiva.

O estudo a ser realizado será uma Revisão de Literatura, onde serão pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: “**Sci-ELO (Scientific Eletronic Library On Line)**”, “**Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**”, “**Scholar Google (Google Acadêmico)**” e livros.

2. O TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISMO

Em seus primeiros relatos, a expressão “autismo” foi usada por Bleuler (1911), para caracterizar a perda do contato com a realidade. A definição de autismo foi descrita por Leo Kanner (1943), um psiquiatra austríaco que realizou a postagem de seu artigo: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Autistic disturbances of affective contact), publicado na revista *Nervous Children*, número 2, páginas 217-250. Nessa publicação, relata o caso de onze crianças que tinham em comum um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da invariabilidade, denominando-as “autistas”.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5, 2014), o autismo é um transtorno no neurodesenvolvimento e tem como características principais a dificuldade na comunicação recíproca e na interação social, hábitos repetitivos e restritivos de comportamento, interesses ou atividades, tendo em consideração diversos tipos de classificações que englobam transtornos chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo atípico, autismo de alto funcionamento, transtorno de Asperger, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação e transtorno desintegrativo da infância.

O Transtorno espectro do Autismo segundo Ferreira, Oliveira (2016) é atualmente considerado uma patologia crônica e complexa do neurodesenvolvimento, resultante de disfunção cerebral de etiologia multifatorial, desconhecida em cerca de 80% dos casos. Da semiologia típica que o caracteriza faz parte à dificuldade na interação social, na comunicação verbal e não verbal, bem como um padrão de comportamento que destaca por interesses e atividades restritas e repetitivas.

Segundo Ricco (2017), com essas dificuldades funcionais, o impacto na eficiência da comunicação é muito grande, fazendo com que o desenvolvimento do cérebro mantenha-se cada vez mais lento para exercer as funções necessárias para a interação social, afetando assim a socialização, comunicação e aprendizado do indivíduo que possui o TEA.

De acordo com Marteleto (2011), a criança com autismo apresenta movimentos estereotipados, balança as mãos, corre de um lado para o outro, insiste

em manter determinados objetos consigo, fixa somente numa característica do objeto, apresenta atraso no desenvolvimento da coordenação motora fina, grossa e de linguagem, demora a adquirir o controle esfíncteriano e habilidades da vida diária, como comer com a colher, abotoar a camisa ou sentar. Também não apresenta autocuidado, como tomar banho sozinho, escovar os dentes, se proteger do fogo, atravessar a rua.

No adulto autista, há uma melhora na adaptação a mudanças, mas os interesses restritos persistem, e aqueles com habilidades cognitivas adequadas tendem a concentrar seus interesses em tópicos limitados, como horários de trens, aviões, mapas ou fatores históricos entre outros, os quais fazem parte de suas vidas. (GADIA, TUCHMAN, ROTTA, 2004).

O autismo pode ser identificado nos primeiros meses de vida de uma criança, com o alerta na perturbação da interação social do bebê sendo um dos primeiros sinais, porém, por mais que os indícios sejam bastante fortes nos primeiros meses, para que o diagnóstico seja conclusivo a idade média mais frequente é a partir dos 30 meses. O diagnóstico precoce é importante para poder iniciar a intervenção educacional especializada o mais rapidamente possível (MELLO, 2011).

A criança autista encontra diversas dificuldades tanto cognitiva, sensorial, afetiva, psicomotora e social, que dificultam o desenvolvimento ao decorrer do seu crescimento tendo assim possibilidades de intervenções no início e durante a descoberta que possam resultar em uma melhora na sua qualidade de vida, que ao ser aplicado corretamente ainda quando criança tem uma possibilidade de evolução muito positiva.

Os modelos de intervenção como Fonoaudiólogos, Psicopedagogos, entre outros, trazem diversos benefícios para o autista, é uma forma de fazer com que as crianças conseguissem uma melhora na interação social, na comunicação com pais e professores no ambiente escolar e até mesmo nos movimentos estereotipados que possuem.

Como não há cura para o autismo, existem abordagens educacionais e de tratamentos que reduzem alguns dos desafios associados a esta deficiência. A intervenção terapêutica pode ajudar a diminuir os comportamentos destrutivos e a

educação deve ensinar atividades que promovam maior independência para a criança com autismo (GONÇAVELS, 2011).

O método ABA (Applied Behavior Analysis) conhecida também como Análise de Comportamento Aplicada é muito utilizado, pois mostra obter ganhos positivos em sua aplicação. ABA é caracterizada pela coleta de dados antes, durante e depois da intervenção para analisar o progresso individual da criança e auxiliar na tomada de decisões em relação ao programa de intervenção (CAMARGO, RIPOSLI, 2013).

Outro modelo é DIR (Developmental individual-difference, relationship based model intervention program) que representa um programa de intervenção que visa descrever e explicar o relacionamento e a diferença individual de cada criança atendida, com o objetivo de readquirir o desenvolvimento da criança autista através das interações afetivas que possam capacitá-las a ter uma comunicação mais significativa e uma interação social.

Outro modelo de intervenção é introduzir a criança com autismo no esporte, a prática da atividade física enquanto criança traz diversos benefícios como a interação social uma das principais dificuldades do autista, ajuda a ter uma rotina mais saudável, trabalha a coordenação motora tanto fina quanto grossa, ensina a respeitar regras entre outros fatores cruciais para ter uma melhora na qualidade de vida. Proporciona eficácia no rendimento de sua capacidade física, permite o autista conhecer melhor o seu corpo e explorar suas limitações, melhora sua comunicação e socialização com seus parceiros de equipe em jogos coletivos permitindo uma maior interação com o ambiente externo (MASSION, 2006).

Conforme os estudos apresentados entende-se que os estudos mencionados sobre intervenção são importantes para o desenvolvimento da criança com autismo para que possa ter resultados positivos, resultando em uma melhor qualidade de vida para essas crianças.

3. BENEFÍCIOS DO ESPORTE PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Além da inclusão social, o esporte também traz muitos benefícios à saúde humana. Na prevenção de doenças cardíacas, diabetes, obesidade e várias outras, O exercício físico contínuo pode promover a melhoria da saúde emocional, ajuda a reduzir o estresse, aumenta a autoconfiança, melhora a qualidade do sono onde o descanso é fundamental para um desenvolvimento qualitativo, estimula a concentração, ajuda a proporcionar momentos agradáveis e relaxantes e lançar as bases para um conceito de vida positivo. O corpo libera uma variedade de hormônios durante o exercício, esses hormônios vão trazer felicidade, como endorfina e dopamina. Os esportes estão se tornando cada vez mais populares na sociedade, porém necessitando de um incentivo maior para que possamos ter uma estrutura adequada para lhe dar com todo tipo de público atendendo assim todos os padrões necessários para um melhor aprendizado.

De acordo com (RICCO, 2017), A atividade física realizada por qualquer indivíduo tende a impactar positivamente na dimensão físico/motora. Além de prevenir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), promove de modo significativo alterações nas capacidades metabólicas funcionais.

As crianças e jovens autistas podem se beneficiar das práticas esportivas e da atividade física nas dimensões do aprendizado sensório-motor, da comunicação e da socialização, além de serem fatores decisivos para o sucesso dos processos de aprendizagem dado a melhoria da motivação e da autoconfiança (MASSION, 2006).

Crianças diagnosticadas com autismo devem ser inseridas na prática de esportes desde cedo, para auxiliar o desenvolvimento das habilidades motoras e estimular a interação social, uma das áreas atingidas pelo autismo. A prática de atividades físicas também é importante para a promoção da saúde e da qualidade de vida de crianças autistas (GONÇALVES, 2020).

A dança consiste em um modelo de intervenção utilizada como terapia, que proporcionam uma melhoria na qualidade de vida da pessoa autista, pois contribui para um bem estar além de ser um estímulo para o cérebro e para a memória, ajuda no combate à depressão, favorece a perda de caloria, tonifica os músculos e melhora a postura. O fato de mexer o corpo a um som agradável favorece uma

respiração correta, aumenta o fluxo sanguíneo, melhora o sistema cardiovascular e também ajuda nas defesas do organismo (FUSCO, 2019), assim entende-se que: “A dança como terapia pode estimular a integração da sensação, da percepção e, assim, predispor a ação. Atividades coordenadas são de fundamental importância para o progresso do aparato neuromotor” (MACHADO, 2015).

Intervenções terapêuticas podem intervir nos transtornos de comunicação e nos comportamentos estereotipados, desse modo à dança, como terapia, pode ativar vias sensoriais que viabilizam o aprimoramento do gesto. A dançaterapia traz benefícios nas diversas dimensões: físico, mental, social, emocional e sentimental, interferindo sobre a qualidade de vida dos mesmos (SANTOS et al., 2017).

De acordo com o estudo de caso realizado por (BOATO et al. 2014), foram feitas análises e observações sobre o processo de transformação de comportamentos do aluno, tendo como foco principal as condições sócioemocionais, comunicação com colegas de sua idade, pais e professores. Aponta que no início alguns comportamentos eram explícitos como gritar, morder, não conseguir permanecer 20 min dentro da aula, mas introduzindo a dança com os materiais utilizados respeitando suas condições, houve uma melhora na mudança de comportamentos sócioemocionais nas aulas.

Segundo os relatos de pesquisas, eles mostram que a dança traz múltiplos benefícios aos pacientes autistas, promove um melhor desenvolvimento e melhora sua qualidade de vida.

As artes marciais, outro esporte benéfico para crianças com TEA, além de regular o metabolismo e melhorar a condição física, a luta também pode estimular a flexibilidade e a oxigenação do corpo, auxiliar no aprendizado, na confiança, concentração, disciplina e nas aprendizagens afetivas, cognitivas e psicomotoras, proporcionando melhor qualidade de vida ao praticante. A arte marcial pode ser benéfica, o esporte pode ajudar no desenvolvimento do indivíduo principalmente o autista, pois essas modalidades vão trabalhar todos os aspectos do ser humano, trazendo melhorias a curto e longo prazo. Para a vida de modo amplo e para processo relacional (CORREIA, 2018).

As lutas não são apenas caracterizadas por movimento, também possuem contexto intelectual e social, não havendo dicotomia de corpo e mente, destacando a

importância das suas práticas, tanto no aspecto físico quanto no aspecto cognitivo. Para as pessoas com deficiência não seria diferente. (SOUZA, 2016).

Em uma pesquisa realizada por Torquato, Couto (2021), em comparação de dois grupos com crianças e adolescentes autistas, um grupo praticante de Judô, outro de educação física, e os resultados da prática de Judô apresentaram níveis superiores em questão de coordenação, saltos laterais e testes de equilíbrio.

Nos estudos apresentados acima compreendesse que as artes marciais podem contribuir em inúmeros benefícios além de proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos autistas e ser um modelo de intervenção.

Outro esporte muito utilizado como intervenção e com um resultado qualitativo grandioso é a natação, um dos esportes principais onde proporciona inúmeros benefícios como coordenação motora, noção do corpo no espaço e o equilíbrio, trabalha o raciocínio com jogos e brincadeiras, trabalha força, resistência e velocidade aumentando a capacidade do sistema cardiorrespiratório, explora a independência e a autoconfiança, ajuda do fortalecimento muscular, contribui com a interação, diminui movimentos estereotipados, ajuda a relaxar e aliviar as tensões entre diversos outros benefícios. O meio líquido é importante também para que a criança tenha mais interesse nas brincadeiras, e na interação com os seus professores, se comportando de maneira mais centrada e contribuindo assim para o seu desenvolvimento. O meio aquático possui características terapêuticas que permitem a redução em seus comportamentos estereotipados e auto estimulação (MADEIRA et al., 2020).

A natação é um dos esportes mais indicados enquanto criança e principalmente para pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, pois melhora a capacidade cardiorrespiratória, agilidade, velocidade, força e também ajuda a aprimorar o equilíbrio, a coordenação e as habilidades psicomotoras, além de proporcionar uma vida mais saudável (BORGES, 2020).

As pessoas com TEA têm muita afinidade em atividades que são desenvolvidas na água, seja em piscina, na praia e/ou em lagos. Não se sabe o motivo, mas algumas teorias levam a crer que dentro d'água as pessoas com hipersensibilidade tátil e auditiva têm esses efeitos diminuídos ou cessados momentaneamente. Este estímulo sensorial é de certa forma calmante e algumas

pessoas com TEA se sentem bem confortáveis dentro d'água e/ou submersas. (TOLEDO, 2017).

Segundo Noviski (2017), a água é o meio facilitador, que provoca desafios e leva a criança a movimentos mais livres e independentes. Ações lúdicas estimulam a criança e ampliam as interações sociais, contribuindo para a organização sócio afetiva e psicomotora da criança, em especial da criança com TEA.

Não se deve encarar a natação como simplesmente técnicas de nado, pois ela engloba muito mais do que isso. Há a preocupação da adaptação ao meio líquido, o desenvolvimento motor de maneira lúdica, os nados de sobrevivência, além do conhecimento corporal. O trabalho feito com o autista precisa ter o objetivo de desenvolver o máximo à independência da criança (SOARES et al., 2017).

De acordo com os estudos relatados, entende-se que o esporte é uma importante contribuição e um método de intervenção para crianças com autismo tendo uma resposta positiva em todos os aspectos fisiológicos, cognitivo, psicomotor, social e afetivo, a fim de promover uma melhora na qualidade de vida e outras melhorias para essas pessoas podendo vencer as dificuldades de principalmente se socializar com os demais.

4. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DA PRÁTICA ESPORTIVA

É notória uma evolução positiva no desenvolvimento da criança com autismo através a inserção dela no esporte, um meio de intervenção de ganhos qualitativos extremamente importantes onde às funções afetadas pelo transtorno tendem a ter uma melhora progressiva principalmente com o tratamento precoce. Os benefícios adquiridos através do esporte proporcionam para o autista uma qualidade de vida diferente onde a criança, familiares, professores entendem a importância das intervenções através dos resultados obtidos.

Fica clara a melhora da qualidade de vida do sujeito autista através das aulas de dança, como também nos aspectos emocional-afetivo, motor e intelectual, além da diminuição dos movimentos estereotipados e a melhora da interação com o meio escolar, destes alunos aos professores (SANTOS et al., 2017).

De acordo com Correia (2018), em seu estudo de caso afirma que as artes marciais tem uma importância fundamental no processo de evolução do autista. Desta forma podemos observar que o esporte como o Taekwondo e como outros também são muito benéficos para quem tem autismo, pois trabalha em todas as áreas do corpo, proporcionando vários benefícios e, sobretudo, qualidade de vida. Pois como pudemos observar por mais que estejamos falando de arte marcial, isso não impede que qualquer pessoa que tenha alguma limitação não possa fazê-la, pelo contrário a arte incentiva a buscarmos mais, sem prejudicar o nosso corpo e nossa mente.

A prática regular do judô favorece o desenvolvimento da coordenação motora de crianças e adolescentes autistas. (TORQUATO, 2021).

Em uma pesquisa realizada por Oliveira et al. (2020), aponta que a natação tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança com autismo contendo um quadro de respostas favoráveis onde participaram 54 participantes, sendo: 38 pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) praticantes de natação há pelo menos 1 ano e 16 terapeutas que atendem crianças com TEA, avaliando aspectos cognitivos, afetivo, motor, percepções. Na importância do exercício físico no tratamento, teve a resposta de 100% de eficácia tanto dos pais quanto dos terapeutas. No comportamento motor houve uma melhora de 87,5 de acordo com os

terapeutas e 78,95 de acordo com os pais, já no comportamento cognitivo houve uma melhora de 75% de acordo com os terapeutas e 68,42% de acordo com os pais.

Tabela 1- Questionário sobre a concepção dos pais e terapeutas.

Pergunta	Pais (n=38)	Terapeutas (n=16)
Exercícios físico é importante no tratamento	Sim: 100% Não: 0%	Sim: 100% Não: 0%
Indicação médica para a prática de natação	Sim: 52,63% Não: 47,37%	Sim: 100% Não: 0%
Melhora no comportamento geral	Melhora: 76,32% Piora: 0% Não perceptível: 23,68%	Melhora: 68,42% Piora: 0% Não perceptível: 31,58%
Melhora no comportamento Motor	Melhora: 78,95% Piora: 0% Não perceptível: 21,05%	Melhora: 87,5% Piora: 0% Não perceptível: 12,5%
Melhora no comportamento cognitivo	Melhora: 68,42% Piora: 2,63% Não perceptível: 28,95%	Melhora: 75% Piora: 0% Não perceptível: 25%
Melhora no comportamento afetivo	Melhora: 68,42% Piora: 0% Não perceptível: 31,58%	Melhora: 68,75% Piora: 0% Não perceptível: 31,25%
Dificuldade para encontrar profissionais especializados	Sim: 84,21% Não: 15,79%	
Indicaria a natação	Sim: 100% Não: 0%	
Que tipo de atividade física mais indicada		Atividades Individuais: 6,25% Atividades em Grupo: 25% Depende do caso: 68,75%
Em todos os casos o exercício físico deve ser indicado		Sim: 68,75% Depende do caso (nível):

31,25%

Não: 0%

Fonte: Efeitos da Natação em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Terapeutas. (Oliveira et al., 2020).

De acordo com a tabela podemos observar os ganhos positivos obtidos relatados por pais e terapeutas sobre o exercício físico aplicado tendo a maior porcentagem na indicação da natação, onde foi fundamental no processo de evolução da criança autista.

Pode-se, portanto admitir que o meio aquático seja facilitador e promotor do desenvolvimento da cognição, visto que favorece aspectos relacionados com a comunicação e, conseqüentemente, estimula a aquisição da linguagem por parte da criança autista. O efeito na melhoria do humor é altamente significativo, na disciplina de natação, pelo ambiente facilitador e harmonioso que oferece, além da possibilidade de descarregar as tensões psíquicas através do poder de relaxamento da água ao satisfazer as necessidades de movimento (MIRANDA, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações obtidas nesse trabalho podemos observar que para lidar com o público autista o profissional encontra um grande desafio, mas que tem extrema importância, impactando significativamente na vida dessas crianças que sofrem do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Através das intervenções, principalmente nos primeiros anos de vida do autista, fica claro que o esporte pode impactar em uma melhora significativa em diversas funções e habilidades como a melhora no comportamento geral, colaboração para o aumento da massa muscular, diminuição de movimentos estereotipados, melhora nas habilidades motoras, no comportamento afetivo, no comportamento cognitivo, melhora na comunicação e interação social, proporcionando uma melhora na qualidade de vida do autista, porém, é evidente a falta de profissionais capacitados e estudos para essa área, dificultando um pouco para que o autista possa se ingressar nessas atividades.

Assim, é perceptível que há uma necessidade na capacitação de mais profissionais dedicados a essa área e também estudos que possam relatar principalmente com pesquisa de campo mais resultados adquiridos através do acompanhamento do desenvolvimento do autista, para que possa ter um entendimento maior através dos resultados obtidos e assim proporcionar uma melhora na qualidade de vida adequada e específica para quem sofre desse transtorno.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BOATO, Elvio Marcos Boato, Tânia Mara Vieira Sampaio, Meicar Carvalho Campos, Soraya Valenza Diniz, Augusto Parras Albuquerque, (2014). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01294, jan./mar.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher Camargo, Mandy Rispol. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos**. Revista Educação Especial | v. 26 | n. 47 | p. 639-650 | set./dez. Santa Maria, 2013.

CORREIA, Shirlem de Araújo Correia (2018). **O Taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA): Um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia – AL**.

DIR — **O modelo de desenvolvimento, diferença individual, baseado em relacionamento: um modelo dinâmico para o século 21**, 2011. Disponível em <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203848180-12/dir%E2%80%94the-developmental-individual-diff-erence-relationship-based-model-dynamic-model-21st-century>. Acesso em 18 abril 2021.

FERREIRA, Xavier Ferreira, Guiomar Oliveira. **Autismo e Marcadores Precoces do Neurodesenvolvimento Autism and Early Neurodevelopmental Milestones**. 2016.

FUSCO, Karina Fusco (2019). **Benefícios da dança para o corpo**. Disponível em <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/beneficios-da-danca-para-o-corpo>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

GADIA, Carlos A. Gadia, Roberto Tuchman, Newra T. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento: Autism and pervasive developmental disorders**. Rotta, 2004.

GONÇALVES, Gleicilaine Gonçalves. **Benefícios da atividade física e do esporte em jovens autistas – Uma revisão**. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP - Escola de Educação Física- EEF, Ouro Preto – MG, 2020.

GONÇALVES, Alinea D'ascenção Gonçalves. **Os modelos de intervenção são eficazes para melhorar a inclusão de crianças com autismo**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2011.

Leo kanner (1943), Bleuler (1911), Angel Rivière (Assessor Técnico da Associação de Pais de Crianças Autistas - Madrid) (2009). **Transtornos globais do desenvolvimento**. Instituto PARADIGMA, pessoas incluindo pessoas.

MACHADO, Lavinia Teixeira-Machado (2015). **Dançaterapia no autismo: um estudo de caso**.

MADEIRA, Anderson Magalhães Madeira, Bruno Daniel Santana, Lorena Fernandes de Freitas Silva, Weber Gomes Ferreira (2020). Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados. **OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS**. Cap. 16.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli Marteleto, Teresa Helena Schoen-Ferreira Brasília, Maria Chiari Jacy Perissinoto. **Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista**. Universidade Federal de São Paulo 2011

MASSION, J. **Sport et autism**. Science & Sports, v. 21, p. 243-248, 2006

MELLO, Ana Maria S. Ros. **Autismo: guia prático**. 2ª ed. São Paulo, Corde, 2001.

MIRANDA, Daniel Bruno Pinheiro Alves de Miranda. **PROGRAMA ESPECÍFICO DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett – Lisboa, 2011.

NOVISCKI, Juliane Noviscki. **A natação como auxiliar no desenvolvimento escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Universidade estadual paulista “Júlio de Mesquita Filho” faculdade de ciências – Bauru, 2017.

RICCO, Ana Claudia Ricco. **Efeitos da atividade física no autismo**. UNESP Rio Claro, 2017.

SANTOS, Rafael Borges dos Santos, Mírian Ribeiro Machado, Andressa Américo de Farias Vitor, Thiago Camargo Iwamoto. **AUTISMO NA DANÇA: UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE JUNTO AO PIBID**. Anais VII Congresso de Ginástica para Todos – Goiânia – Goiás, 2017.

SOARES, Estefânia do Nascimento Soares, Victor Hugo do Rosario, Carlos Antônio Pereira da Silva, Felipe da Silva Triani. **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA AUTISTAS**. Revista Valore, Volta Redonda, 2 (2): 316-328, Ago./Dez, 2017.

SOUSA, Caio Max Queiroz Pereira de Sousa. **UM ESTUDO SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E INTELECTUAIS NA PRÁTICA DO TAEKWONDO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA DO RECÔNCAVO DA BAHIA (CRER-BA) - FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, 2016.

TOLEDO, Tiago Toledo. **NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO (2017) – Disponível em: <https://www.esporteeinclusao.com.br/esporte-e-autismo/natacao-para-criancas-com-autismo/>. Acesso em 01/11/2021**

TORQUATO, Eliane Torquato, Crislaine Rangel Couto (2021). **EFEITOS DA PRÁTICA DO JUDÔ NA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS**. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, MG, Brasil.